

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP  
ESCOLA PAULISTA DE POLÍTICA, ECONOMIA E NEGÓCIOS – EPPEN  
PROGRAMA DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ATUARIAIS**

**A IMPORTÂNCIA DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA DE ACORDO COM AS  
DIFERENTES GERAÇÕES DE IDADE**

**Matheus Henrique Martanenco**

**Orientador:**

**Prof. Dr. Roberto Bomgiovani Cazzari**

**Osasco, SP  
2019**

**MATHEUS HENRIQUE MARTANENCO**

**A IMPORTÂNCIA DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA DE ACORDO COM AS  
DIFERENTES GERAÇÕES DE IDADE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à graduação da Universidade Federal de São Paulo, como parte dos requisitos para a obtenção do título de graduado em Ciências Atuariais.

**Orientador: Prof. Dr. Roberto Bomgiovani  
Cazzari.**

**Osasco, SP  
2019**

**A todos os leitores**



## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer a todos os que me ajudaram nesta trajetória até aqui, direta ou indiretamente.

Especialmente, agradeço aos meus pais, Jorge e Romilda, por todo o apoio familiar que me proporcionaram durante estes cinco anos de graduação, sem eles, isto não seria possível. Agradeço aos meus primos Bruno e Felipe, minhas tias Genice, Cristiane e Isabel e avós Nicolau, Deolinda (minha falecida avó, a quem dedico todo meu apreço), José e Vanda (meus avós maternos), Hilda (avó por consideração) e aos meus amigos mais próximos Hamilton, João Moraes, Kaique, Vinicius, Caique, Othon, Joel e Eric, que estiveram comigo nos bons e maus momentos, me dando total apoio para a conclusão deste trabalho. Agradeço também a minha namorada Thamires, que tive o prazer de conhecer neste mesmo curso de graduação e que me ajudou muito durante minha estadia nesta faculdade.

Faço menção honrosa também ao meu professor/orientador, Roberto B. Cazzari, que me apoiou e aceitou ser meu orientador, mesmo diante do grande desafio de termos um tempo curto para concluir este trabalho, acreditando em mim e me auxiliando sempre que necessário.

Concluo agradecendo a UNIFESP – Campus Osasco, de forma geral e a todos os professores que fizeram parte da minha vida nesta trajetória.

**“Pra quem tem pensamento forte, o impossível é só questão de opinião”**

*Charlie Brown Jr.*



## RESUMO

*Martanenco, M. H. (2019). A Importância Da Reforma Da Previdência De Acordo Com As Diferentes Gerações De Idade.* Trabalho de conclusão de curso, Escola Paulista de Política, Economia e Negócios, Universidade Federal de São Paulo, Osasco, SP.

Este trabalho foi desenvolvido visando a entender a importância dada por cada geração a recente proposta de reforma da previdência social. Baseando-se nas teorias propostas e analisadas por Mulligan & Sala-i-Martin (1999), em que os jovens competem com os idosos para obter benefícios e assistências públicas (incluindo nisso benefícios previdenciários), buscou-se entender como a população brasileira pensa a esse respeito, mais especificamente a população da Grande São Paulo, local este em que foi aplicada uma pesquisa com apenas uma pergunta, confrontando alguns problemas críticos da metrópole com o tema reforma da previdência e buscando entender se mesmo diante destes problemas críticos, o tema foco deste trabalho ainda possuía relevância para as pessoas. Através da pesquisa, foram obtidas 203 respostas, sendo estas, provenientes dos mais variados perfis de pessoas e profissões, bem como de idades, que foram segregadas entre as quatro principais gerações estudadas pelos pesquisadores, dividindo os grupos através dos estudos de Carvalho (2010): *Baby Boomers*, Geração X, Geração Y e Geração Z. Com estas respostas, foram realizados testes bicaudais de comparação de duas proporções. Os resultados revelaram que as gerações apreciam a questão proposta de maneira estatisticamente igual, de modo que não há diferenças significativas entre as mesmas.

Palavras-chave: Reforma da Previdência, Gerações, Previdência Social, INSS, Aposentadoria.



## ABSTRACT

Martanenco, M. H. (2019). *The Importance Of Pension Reform According To Different Generations Of Age*. Trabalho de Conclusão de Curso, Escola Paulista de Política, Economia e Negócios. Universidade Federal de São Paulo, Osasco, SP.

This paper was developed to understand the importance given by each generation to the recent proposal for social security reform. Based on the theories proposed and analyzed by Mulligan & Salaimartin (1999), in which young people compete with the elderly to obtain benefits and public assistance (including social security benefits), this paper tried to understand how the Brazilian population thinks about this, more specifically, the population of São Paulo, where this research was applied with only one question, confronting some critical problems of the metropolis with the theme of pension reform and seeking to understand whether even in the face of these critical problems, the focus of this work is still had relevance to people. Through the survey, 203 answers were obtained, which were for the most varied profiles of people and professions, as well as ages, which were segregated among the four main generations studied by the researchers, segregating the groups through the studies by Carvalho (2010): *Baby Bommers*, X's Generation, Y's Generation and Z's Generation. With these responses, two-tailed comparison tests of two proportions were performed. The results revealed that the generations appreciate the proposed question in a statistically equal way, so that there are no significant differences between them.

Keywords: Social Security Reform, Generations, Social Security, INSS, Retirement, SS.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Gerações por Idade. Fonte: Carvalho (2010), adaptado. ....	19
Tabela 2 - Resultado da Comparação Baby Bombers vs. Geração X.....	22
Tabela 3 - Resultado da Comparação Baby Bombers vs. Geração Y.....	23
Tabela 4 - Resultado da Comparação Baby Bombers vs. Geração Z.....	24
Tabela 5 - Resultado da Comparação Y vs. Geração X.....	25
Tabela 6 - Resultado da Comparação X vs. Geração Z.....	26
Tabela 7 - Resultado da Comparação Y vs. Geração Z.....	27

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

INSS: Instituto Nacional do Seguro Social

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

EUA: Estados Unidos da América

EPPEN: Escola Paulista de Política, Economia e Negócios

UNIFESP: Universidade Federal de São Paulo

SIS: Síntese de Indicadores Sociais

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2.</b>	<b>JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>15</b>
<b>3.</b>	<b>OBJETIVO .....</b>	<b>17</b>
3.1.	OBJETIVO GERAL .....	17
3.2.	OBJETIVO ESPECÍFICO .....	17
<b>4.</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>18</b>
4.1.	PESQUISA EMPÍRICA.....	18
4.2.	TESTE ESTATÍSTICO .....	20
<b>5.</b>	<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>22</b>
5.1.	<i>BABY BOMMERS</i> VS. GERAÇÃO X .....	22
5.2.	<i>BABY BOMMERS</i> VS. GERAÇÃO Y .....	23
5.3.	<i>BABY BOMMERS</i> VS. GERAÇÃO Z .....	24
5.4.	GERAÇÃO Y VS. GERAÇÃO X.....	25
5.5.	GERAÇÃO X VS. GERAÇÃO Z .....	26
5.6.	GERAÇÃO Y VS. GERAÇÃO Z .....	27
<b>6.</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>28</b>
<b>7.</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>30</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O debate em relação à questão previdenciária ultimamente vem tomando cada vez mais relevância na sociedade moderna. Enquanto a taxa de natalidade vem reduzindo cada vez mais, ano a ano, a população idosa não para de aumentar (IBGE), ocasionando um desequilíbrio nas contas públicas. Sendo assim, é muito comum que este tema seja pauta de diversas campanhas políticas, prometendo uma série de alterações e reformas no sistema, a fim de poupar recursos sem afetar muito o bem-estar da população. Além disso, debates sobre como cada geração e grupo de pessoas tende a votar com vistas a atender interesses próprios e específicos de seu respectivo grupo, também vem se tornando comuns (MULLIGAN & SALAIMARTIN, 1999).

De acordo com Tabellini (1992), o grupo de pessoas com idade mais avançada tem ciência de que não representam o maior grupo de pessoas do país (pensando exclusivamente em quantidade) e, portanto, tem como estratégia se unir a outra classe, para que com esta junção, se tornem uma maior influência. Dessa forma, segundo o referido autor, eles decidem por se unir a classe das pessoas mais pobres. Juntos, eles visam a moldar o sistema previdenciário e político dando menos privilégios aos ricos e aos mais jovens. Contudo, este modelo proposto e suas premissas possuem falhas de acordo com Mulligan & Salaimartin (1999). Dentre os exemplos, pode-se elencar o fato de que as pessoas mais jovens e pobres, em sua grande maioria, não se preocupam em poupar para aposentadoria e consequentemente acabam se importando menos com o andamento de questões relacionadas à aposentadoria pública (MULLIGAN & PHILIPSON, 1999). Além disso, ainda de acordo com Mulligan & Salaimartin (1999), algumas perguntas básicas não são respondidas nos modelos de Tabellini (1992), como por exemplos:

- Quem garante que o grupo de “idosos e pobres” é maior do que o grupo de “classe média e ricos”?

- Qual é a garantia que este mesmo grupo é mais representativo em termos demográficos em relação à “classe média” ou às mulheres?
- O que impediria que os mais jovens defendessem mais benefícios aos muito pobres (o que traria novamente o grupo dos mais pobres ao lado dos jovens)?

Observando estas falhas no modelo de Tabellini (1992), outro modelo é analisado por Mulligan & Sala-i-Martin (1999). Este é proposto por Browning (1975), onde a população idosa buscaria a união com a classe da meia idade, visando o fato de que em breve esta classe também usufruirá destes tipos de assistências governamentais e sendo assim, seriam mais facilmente convencidos a apoiá-los.

Para Browning (1975), a ideia principal consiste em aprovar medidas e normas que permitam o mínimo possível de alterações no futuro, visando assim perpetuar o sistema, por um longo período. Este modelo também compartilha de muitas ideias e premissas de Tabellini (1992) e sendo assim, compartilha de muitos dos seus problemas também. O modelo consiste em afirmar que existem três grandes gerações com pesos iguais dentro de uma sociedade: os jovens, a meia idade e os idosos. Com isso, jovens e pessoas da meia idade devem pagar uma quantia “X” de contribuição para bancar a aposentadoria dos idosos que representam “2X”, o que em tese não traria grandes oposições ou debates tendo em vista que a tendência é que com o surgimento de novas gerações esta conta se iguale, sendo que os jovens pagarão “X” quando jovens e “X” quando média idade, e receberão “2X” quando idosos.

Contudo assim como o modelo de Tabellini (1992), este modelo proposto por Browning (1975) não responde algumas perguntas importantes como:

- Por que os mais idosos continuariam aceitando pagar taxas e impostos absurdos, se foram os vencedores das eleições e possuem juntamente com a meia idade a parte mais expressiva da população?

- Por que seu modelo não considera as diferentes expectativas de vida para cada localização do país e do mundo?
- Quem garante que a população de idosos não será muito maior do que a população jovem e de média idade a ponto de o modelo se tornar insustentável?

Além disso, Browning (1975) também não buscar prever qual a consequência de um possível futuro congelamento temporário nos pagamentos de benefícios, que seria vantajoso principalmente para as classes mais jovens e de meia idade, uma vez que estes deixariam de contribuir por determinado período e no futuro, quando a situação se normalizasse, se aposentariam recebendo os mesmos “2X”, como se tivessem contribuído num período integral. Neste cenário hipotético de congelamento do pagamento de benefícios, haveria muitas consequências negativas para os idosos que permaneceriam sem receber suas aposentadorias, mesmo tendo sido o grupo vencedor por se unir à classe média e tendo pago seus 2X em período de atividade. Já Kotlikoff et al (1988) argumenta que talvez algo que impeça as novas gerações de se unirem contra a geração de idosos é a “ameaça” das gerações ainda não nascidas, que podem desejar fazer o mesmo no futuro, especialmente se historicamente isto já tiver ocorrido.

## 2. JUSTIFICATIVA

De acordo com Tullock (1998), as políticas públicas não são decididas diretamente pela maioria da população, mas sim por representantes que muitas vezes nem são eleitos com os votos da maioria. Além disso, ainda de acordo com Tullock (1988), os representantes muitas vezes realizam votos não individuais, ou seja, colocam para votação grandes grupos de políticas que não necessariamente refletem o desejo da maioria, dificultando a aprovação desses projetos inseridos em outros grupos. Não obstante, o mesmo autor assinala que a maioria dos representantes precisa atender a diversos interesses de seus partidos, além de negociar votos com companheiros de profissão em troca de alguns apoios e favores. Dessa forma, nem sempre é garantido que consigam aprovar o desejo da maioria.

Portanto, Mulligan & Salaimartin (1999) apresentaram um modelo que afirma de forma clara que há uma espécie de competição entre os mais jovens e os mais velhos a respeito de aposentadorias e benefícios pagos pelo governo. O modelo desenvolvido propõe que a classe mais interessada e disposta a entender o sistema como ele é, terá maiores sucessos em seus objetivos. Basicamente, a ideia proposta é de que aqueles que menos trabalham, tem mais tempo de entender as ações corretas a serem tomadas em âmbito político para atender suas necessidades, além é claro de serem vistos pelos agentes governamentais como mais necessitados e, portanto, tem benefícios maiores destinados a eles.

De acordo com Mulligan & Salaimartin (1999), os diferentes grupos não conseguem garantir que cada cidadão individualmente atue buscando os interesses comuns do grupo. Não é possível forçar uma pessoa a trabalhar menos e buscar novas formas de adquirir benefícios ou articular questões políticas. Assim sendo, os autores propõem que estes grupos tentam por meio de ações coletivas defender algum tipo de agenda. Um exemplo disso é negociar taxas maiores para idosos que continuam trabalhando mesmo após a aposentadoria, ou benefícios menores para aqueles que possuem ou possuíram maiores rendas.



É impreterível ressaltar, contudo, que os modelos propostos acima se baseiam exclusivamente na população dos EUA e Europa. Levando isto em consideração, este trabalho visa a entender qual o grau de interesse das pessoas de cada geração aqui no Brasil, quando o assunto é aposentadoria ou reforma da previdência.

### **3. OBJETIVO**

O objetivo deste projeto é analisar os dados obtidos através da metodologia empregada para entender qual é o grau de preocupação de cada geração em relação aos assuntos atinentes à reforma previdenciária.

#### **3.1. OBJETIVO GERAL**

O objetivo geral deste projeto é obter uma resposta para a pergunta: Qual o real interesse de cada geração da população brasileira em relação ao tema “reforma da previdência”?

#### **3.2. OBJETIVO ESPECÍFICO**

Verificar se há indícios de que determinada geração possui mais interesse no tema de reforma da previdência social para verificar se há algum potencial de influenciar nos rumos da mesma.

## 4. METODOLOGIA

### 4.1. PESQUISA EMPÍRICA

Foram entrevistadas 203 pessoas na Grande São Paulo por volta da segunda semana de Outubro/2019, onde a reforma da previdência proposta havia acabado de ser aprovada pelo Senado Federal. A ideia era justamente captar a atenção das pessoas em relação ao tema, num determinado momento em que a maioria dos noticiários estavam apresentando o ocorrido.

A pergunta elaborada para análise foi:

*Diante de vários cenários críticos no Brasil, dentre eles a saúde problemática ou o sistema de educação que possui um grande nível de insatisfação da população, você acha que o tema “reforma da previdência” é ou deveria ser tratado como prioridade por parte do governo?*

Esse questionamento foi feito a todos os participantes. A idade dos entrevistados variou entre 15 e 89 anos e foram coletadas respostas de pessoas dos mais variados ambientes e locais, bem como de diferentes profissões. Os respondentes podiam dizer sim ou não para a referida questão.

No intuito de responder à pergunta base deste trabalho, foi utilizado um teste para comparação de duas proporções e para isso a amostra foi segregada através da idade dos entrevistados, classificando entre quatro principais gerações conhecidas e estudadas por pesquisadores: *Baby Boomers*, X, Y e Z.

De acordo com Straus e Howe (1991), a geração de Baby Boomers compreende pessoas nascidas após a 2ª Guerra Mundial até 1960 aproximadamente e são majoritariamente pessoas idealistas e que buscam valorizar muito a empresa em que trabalham. Em sequência, temos a geração X, que abrange os filhos dos *Baby Bommers* e que por sua vez, de acordo com Oliveira (2012), são muito influenciadas por estes, tendo como principal

característica a ideia de que basta se esforçar e trabalhar muito que tudo é possível e pode ser alcançado. Muito disso também se deu por forte influência da televisão, já que nesta época a televisão já era algo comum. De acordo ainda com McCrindle e Wolfinger (2009), esta geração se caracteriza pela ponte perfeita entre as gerações anteriores e as subsequentes, pois unem a determinação e o foco no trabalho dos *Baby Bombers* e se adaptam às novidades e tecnologias das gerações subsequentes. A próxima geração considerada é a geração Y, que de acordo com Zomer et al (2018), representa a geração da internet por serem nascidos entre 1980 e 1990 e desde mais novos estarem expostos às novas tendências tecnológicas. Vasconcelos (2010) também aponta que esta geração está mais adepta a mudanças rápidas, portanto se adaptam mais rapidamente ao mercado dinâmico atual, tendo em vista a facilidade que possuem para lidar com a internet e novas tecnologias. Por fim, a última geração abordada é a geração Z, que compreende os nascidos em meados de 1990. De acordo com Duffett (2017), engloba os jovens que nunca tiveram muito contato com o mundo sem internet e celulares. Sendo assim, são um pouco menos deslumbrados que a geração anterior (Y), dado que desde o nascimento já possuem fortes estímulos a respeito da velocidade atual do mercado e do mundo.

Abaixo um quadro com as categorias utilizadas:

**Tabela 1 - Gerações por Idade. Fonte: Carvalho (2010), adaptado.**

<b>Gerações por Idade</b>	
<b>Geração</b>	<b>Range de Idade</b>
<i>Baby Bommer</i>	55 ou mais - Mundo pós Guerra
Geração X	40 a 54 anos - Romperam Padrões
Geração Y	25 a 39 anos - Tudo em Rede
Geração Z	De 24 anos para menos – Formandos

## 4.2. TESTE ESTATÍSTICO APLICADO (TEORIA)

Na apuração dos resultados desta pesquisa, foi utilizado o teste de comparação de duas proporções, buscando comparar em pares as quatro gerações mencionadas no quadro acima, a respeito da importância que o tema Reforma da Previdência possui. O teste de proporções consiste em comparar duas variáveis aleatórias que representem certa característica de duas populações que possuem uma distribuição Bernoulli, isto é, para cada entrevistado, considera-se apenas as respostas “Sim” ou “Não”, em que sim será denominado evento e “Não” será denominado não evento. Os parâmetros populacionais desconhecidos são  $p_i$  e  $p_j$ , em que  $p_i$  será definido como a proporção de indivíduos da  $i$ -ésima geração analisada que responderam à pergunta com “Sim” e  $p_j$  será a proporção de indivíduos da  $j$ -ésima geração comparada que também responderam “Sim” (CAZZARI, 2016). As médias dos parâmetros serão respectivamente  $p_i$  e  $p_j$  e variâncias  $p_i(1 - p_i)$  e  $p_j(1 - p_j)$  e os estimadores de máxima verossimilhança de  $p_i$  e  $p_j$  serão o  $\hat{p}_i$  e o  $\hat{p}_j$ , com distribuição amostral aproximadamente normal. É importante ressaltar que  $\hat{p}_i$  e  $\hat{p}_j$  são as proporções dos eventos obtidos nas respectivas amostras coletadas na  $i$ -ésima e na  $j$ -ésima geração. Por sua vez,  $n_i$  e  $n_j$  serão, respectivamente os tamanhos totais das amostras de indivíduos de cada geração que estiver sendo comparada.

Para a realização do teste de duas proporções com uma aproximação normal, adotaremos a hipótese nula como sendo  $p_i = p_j$ , isto é:

$$\begin{cases} H_0: p_i = p_j \\ H_1: p_i \neq p_j \end{cases} \quad (1)$$

Conforme Anderson et al. (2008) explicita, a estatística do teste é tal que:

$$Z = \frac{\hat{p}_i - \hat{p}_j}{\sqrt{\frac{\hat{p}(1-\hat{p})}{n_i} + \frac{\hat{p}(1-\hat{p})}{n_j}}} \quad (2)$$

Como não conhecemos o valor de  $\hat{p}$ , vamos adotar uma média ponderada através de  $\hat{p}_i$  e o  $\hat{p}_j$ , pela seguinte fórmula:

$$\hat{p} = \frac{\hat{p}_i + \hat{p}_j}{n_i + n_j} \quad (3)$$

Pode-se provar que a estatística de Z segue uma distribuição Normal com média igual a 0 e variância igual a 1.

Adotando um nível de confiança de 95% para o teste bicaudal acima denotado, temos -1,96 e 1,96 como aproximação dos Z críticos. Assim sendo, se a estatística do teste for superior à 1,96 ou inferior à -1,96, rejeita-se a hipótese nula. Todos os testes realizados consideraram este nível de confiança.

## 5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados da pesquisa foram apurados e calculados, através das fórmulas supracitadas. Abaixo os resultados do “confronto” entre cada geração.

### 5.1. *BABY BOMMERS VS. GERAÇÃO X*

O primeiro teste se baseou na comparação da geração de *Baby Bommers* e da Geração X. Abaixo o quadro analítico da comparação do teste aplicado.

**Tabela 2 - Resultado da Comparação *Baby Bommers* vs. Geração X**

	<i>Baby Boomer</i>	Geração X
Respostas "Sim"	8	37
Número Entrevistados	13	62
Proporção (Média)	0,615384615	0,596774194

Média Ponderada	0,6
-----------------	-----

H1 = <i>Baby Boomer</i> ≠ Geração X
H0 = <i>Baby Bommer</i> = Geração X

Estatística Z	0,12453387
---------------	------------

Com a aplicação do teste para estas duas proporções, temos como estatística Z um resultado de 0,12453, que é um valor inferior à 1,96 e superior à -1,96. Portanto, considerando um nível de significância de 5%, para este caso não devemos rejeitar a hipótese nula  $H_0$ , o que nos permite dizer que a proporção populacional na geração *Baby Bommer* que respondeu “Sim” é igual à proporção populacional da Geração X que respondeu positivamente.

## 5.2. **BABY BOMMERS VS. GERAÇÃO Y**

O segundo teste se baseou na comparação da geração de *Baby Bommers* com a Geração Y. Abaixo o quadro analítico da comparação e do teste aplicado.

**Tabela 3 - Resultado da Comparação Baby Bommers vs. Geração Y**

	<i>Baby Boomer</i>	Geração Y
Respostas "Sim"	8	38
Número Entrevistados	13	63
Proporção (Média)	0,615384615	0,603174603

Média Ponderada	0,605263158
-----------------	-------------

$H_1 = \text{Baby Boomer} \neq \text{Geração Y}$
$H_0 = \text{Baby Bommer} = \text{Geração Y}$

Estatística Z	0,082002162
---------------	-------------

Com a aplicação do teste para estas duas proporções, temos como estatística Z um resultado de 0,082002, que é um valor inferior à 1,96 e superior à -1,96. Portanto, considerando um nível de significância de 5%, para este caso também não devemos rejeitar a hipótese nula  $H_0$ , o que nos permite dizer que a proporção populacional na geração *Baby Bommer* que respondeu "Sim" é igual à proporção populacional da Geração Y que respondeu positivamente.



### 5.3. **BABY BOMMERS VS. GERAÇÃO Z**

O terceiro teste se baseou na comparação da geração de *Baby Bommers* e da Geração Z. Abaixo o quadro analítico da comparação e do teste aplicado.

**Tabela 4 - Resultado da Comparação Baby Bommers vs. Geração Z**

	<i>Baby Boomer</i>	Geração Z
Respostas "Sim"	8	37
Número Entrevistados	13	66
Proporção (Média)	0,615384615	0,560606061

Média Ponderada	0,569620253
-----------------	-------------

H1 = <i>Baby Boomer</i> ≠ Geração Z
H0 = <i>Baby Bommer</i> = Geração Z

Estatística Z	0,364604517
---------------	-------------

Com a aplicação do teste para estas duas proporções, temos como estatística Z um resultado de 0,3646045, que é um valor inferior à 1,96 e superior à -1,96. Assim sendo, novamente considerando um nível de significância de 5%, para este caso também não devemos rejeitar a hipótese nula  $H_0$ , o que nos permite dizer que a proporção populacional na geração *Baby Bommer* que respondeu "Sim" é igual à proporção populacional da Geração Z que respondeu positivamente.

## 5.4. GERAÇÃO Y VS. GERAÇÃO X

O quarto teste se baseou na comparação da Geração Y e da Geração X. Abaixo o quadro analítico da comparação e do teste aplicado

**Tabela 5 - Resultado da Comparação Y vs. Geração X**

	Geração Y	Geração X
Respostas "Sim"	38	37
Número Entrevistados	63	62
Proporção (Média)	0,603174603	0,596774194

Média Ponderada	0,6
-----------------	-----

H1 = Geração Y $\neq$ Geração X
H0 = Geração Y = Geração X

Estatística Z	0,073032011
---------------	-------------

Com a aplicação do teste para estas duas proporções, temos como estatística Z crítico um resultado de 0,07303201 é um valor inferior à 1,96 e superior à -1,96. Com isso, outra vez considerando um nível de significância de 5%, para este caso também não devemos rejeitar a hipótese nula  $H_0$ , o que nos permite dizer que a proporção populacional na Geração Y que respondeu "Sim" é igual à proporção populacional da Geração X que respondeu positivamente.

## 5.5. GERAÇÃO X VS. GERAÇÃO Z

O quinto teste se baseou na comparação da Geração X e da Geração Z. Abaixo o quadro analítico da comparação e do teste aplicado.

**Tabela 6 - Resultado da Comparação X vs. Geração Z**

	Geração X	Geração Z
Respostas "Sim"	37	37
Número Entrevistados	62	66
Proporção (Média)	0,596774194	0,560606061

Média Ponderada	0,578125
-----------------	----------

H1 = Geração X $\neq$ Geração Z
H0 = Geração X = Geração Z

Estatística Z	0,414081805
---------------	-------------

Com a aplicação do teste para estas duas proporções, temos como estatística Z um resultado de 0,4140818, que é um valor inferior à 1,96 e superior à -1,96. Dessa maneira, outra vez considerando um nível de significância de 5%, para este caso também não devemos rejeitar a hipótese nula  $H_0$ , o que nos permite dizer que a proporção populacional na Geração X que respondeu "Sim" é igual à proporção populacional da Geração Z que respondeu positivamente.

## 5.6. GERAÇÃO Y VS. GERAÇÃO Z

O sexto e último teste se baseou na comparação da Geração Y e da Geração Z. Abaixo o quadro analítico da comparação e do teste aplicado.

**Tabela 7 - Resultado da Comparação Y vs. Geração Z**

	Geração Y	Geração Z
Respostas "Sim"	38	37
Número Entrevistados	63	66
Proporção (Média)	0,603174603	0,560606061

Média Ponderada	0,581395349
-----------------	-------------

H1 = Geração Y $\neq$ Geração Z
H0 = Geração Y = Geração Z

Estatística Z	0,489889767
---------------	-------------

Com a aplicação do teste para estas duas proporções, temos como estatística Z crítico um resultado de 0,489889767, que é um valor inferior à 1,96 e superior à -1,96. Com isso, finalmente outra vez considerando um nível de significância de 5%, para este caso também não devemos rejeitar a hipótese nula  $H_0$ , o que nos permite dizer que a proporção populacional na Geração Y que respondeu “Sim” é igual à proporção populacional da Geração Z que respondeu positivamente.

## 6. CONCLUSÃO

Este trabalho tinha como objetivo buscar entender qual das gerações possui o maior grau de interesse em relação à reforma da previdência e tudo que isso impacta em nossa sociedade.

Todas as gerações consideradas foram confrontadas entre si e ao contrário do que se pensava nos materiais analisados, com populações de outros países, as gerações aqui no Brasil, pelo menos a nível da Grande São Paulo (público alvo deste trabalho), não demonstram grandes diferenças de interesses em relação ao tema proposto.

Mesmo as gerações X, Y e Z, que representam indivíduos mais novos, se demonstraram interessadas no assunto, o que de certa forma faz sentido se pensarmos que a geração X é a próxima geração a se aposentar, e, portanto, está preocupada com os direcionamentos do tema. Finalmente, as gerações Y e Z são as que mais tem facilidade com tecnologias e consequentemente mais estão expostas à novas notícias e informações, sendo diariamente bombardeadas pela internet, o que também sugeriria o alto interesse pelo tema.

Um fator que talvez contribua ao fenômeno observado é que sem dúvida a região Sudeste é a mais desenvolvida em termos econômicos, de acordo com a pesquisa SIS (Síntese de Indicadores Sociais), disponibilizada pelo IBGE, o que nos leva a crer que a taxa de pessoas com fácil acesso à informação seja grande, e isso por sua vez acaba por aumentar o interesse neste tipo de assunto analisado. Com isso, é imprescindível citar que a amostra não foi completamente aleatória, na medida em que só foram coletadas respostas de indivíduos localizados na mesma região, o que pode ser uma limitação no estudo.

Ainda assim, os resultados revelaram que as ideias propugnadas por Mulligan & Salaimartin (1999), na qual os autores afirmam de forma clara que há uma espécie de competição entre os mais jovens e os mais velhos a respeito de aposentadorias e benefícios pagos pelo governo, não possuem aparato

empírico que as consubstancie no cenário brasileiro, ao menos, no que se refere à Grande São Paulo.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MULLIGAN, Casey B.; SALA-I-MARTIN, Xavier. *Social Security in Theory and Practice (II): Efficiency Theories, Narrative Theories, and Implications for Reform*. **NBER Working Paper No. 7119**, [S. l.], p. 1, 1 maio 1999.

Mark L. Egan& Casey B. Mulligan& Tomas J. Philipson, 2013. "Adjusting National Accounting for Health: Is the Business Cycle Counter cyclical?," **NBER Working Papers 19058**, National Bureau of Economic Research, Inc.

Tabellini et al. "Seigniorage And Political Instability," **American Economic Review**, 1992, v82(3), 537-555.

EDGAR K. Browning. "Why The Social Insurance Budget Is Too Large In A Democracy" **Volume 13, Issue 3 September 1975**, Pages 373-388

A.J. Auerbach, L.J. Kotlikoff, W. Leibfritz (Eds.), *Generational Accounting Around the World* **Journal of Political Economy**, 96 (2) (1988)

Tullock, Gordon, 1998. "Externalities and Government", **Public Choice, Springer, vol. 96 (3-4)**, pages 411-415, September.

Israel M. Kirzner & Commentby Gordon Tullock, 1999. "Misesand His Understanding of the Capitalist System," **Cato Journal, Cato Journal, Cato Institute, vol. 19(2)**, pages 215-232, Fall.

STRAUS, W; HOWE, N. *The Cycle of Generations*. **American Demographics**, Vol. 13, No. 4, 1991.

ZOMER, L. B.; SANTOS, A. R.; DE OLIVEIRA COSTA, K. C. O perfil de alunos do curso de administração: um estudo com base nas gerações x, yez. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 11, n. 2, p. 198-221, 2018.

VASCONCELOS, K. C. et al. A geração Y e suas âncoras de carreira. **GESTÃO. Org-Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 8, n. 2, 2010.

TEIXEIRA, A. P. P. et al. O sentido do trabalho: uma análise à luz das Gerações X e Y. **Diálogo**, n. 25, p. 25-37, 2014.

MCCRINDLE, M. WOLFINGER, E. **The ABC of XYZ: Understanding the global generations**. Sydney: University of New South Wales Press Ltd., 2009.

DUFFETT, R. G. *Influence of social media marketing communications on young consumers attitudes*. **Young Consumers**, V. 18. Issue, 2017.

CAZZARI, R. B. (2016). *Tomada de Decisão, Heurísticas e Viéses na Análise das Demonstrações Contábeis*. Tese de Doutorado, **Departamento de Contabilidade e Atuária**, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Anderson, D. R., Sweeney, D. J., & Williams, Thomas A. (2007). **Estatística Aplicada à Administração e Economia. 2 ed.** São Paulo: Cengage Learning.